

**GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - PDE
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA-UEL**

**MATERIAL DE APOIO PARA PROFESSORES
PEDAGOGOS**

CARTILHA PARA OS PAIS

***Saberes necessários para a construção de relações
transformadoras entre pais e filhos***

Elaboração: Professora Pedagoga PDE
Josmary Firmino de Souza Steigenberg sob
orientação do Professor Ms Juarez
Gomes

Dezembro - 2007

Queridos Pais

Educar é humanizar e humanizar é criar, conviver e partilhar a construção de um mundo justo e feliz. Neste sentido educar torna-se um ato cada vez mais difícil e a família ainda é o melhor lugar para se promover a educação.

O objetivo deste trabalho é ajuda-los na difícil tarefa de educar. É trazer a tona a importância de mostrar aos filhos o quanto eles são amados. Assim, crescerão com segurança para conquistarem seu espaço respeitando o espaço dos outros.

Através destas leituras espero que mudanças significativas aconteçam na vida de sua família!

Um abraço
Prof^ª Josmary



AMOR INCONDICIONAL

- O amor incondicional não depende do que seu filho faz de bom ou de ruim. Você o ama porque ele é seu filho. Sem compará-lo com outras pessoas. Crianças e adolescentes precisam saber que são importantes, que são amadas, que têm valor.

A demonstração de seu amor deve ser independente do comportamento de seu filho. Portanto, não é necessário esperar ele se comportar bem para expressar o seu amor. Ame seu filho pelo que ele é e não pelo que ele faz.

- Procure demonstrar o seu amor com gestos de afeto, com expressões faciais positivas, com contato físico, palavras significativas, qualidade de tempo, presentinhos especiais como cartões, montagem de fotos, livro de memória, gestos surpreendentes. Construa uma cabana com cobertores, deixe-os brincar na chuva, escreva bilhetes e coloque na sua lancheira, coloque seus desenhos em lugar de destaque da casa, tire muitas fotos, tenha momentos especiais. (WEBER, 2007, p 28).
- Participe das reuniões e comemorações da escola.
- Celebre a vida de seu filho, pois ele é um presente. Comemore seu aniversário, não precisa ser com festas esplendidas, mas devem demonstrar como a família está feliz pelo seu nascimento.
- Não rotule seu filho: “Você é tão desastrado!”, “Como você é irritante!”, “Você é muito teimoso!”, mas fale do comportamento dele, mostrando o certo e errado. Lembre-se que a criança e o adolescente têm os pais como expressão máxima de afeto e o que eles dizem pode ser realmente muito marcante.
- Eleve a auto-estima de seu filho. A auto-estima elevada vem do fato de sermos e nos sentirmos amados, especialmente por aqueles que amamos e que cuidam de nós.

O QUE É ADOLESCÊNCIA?

- A adolescência possui três estágios: início, meio e fim. É como um passeio na montanha russa. Cheia de “emoções”, com altos e baixos! E não dá para saltar antes do final.
- Inicia-se por volta dos 11 anos e vai até os 20. Este tempo pode variar de adolescente para adolescente.
- É um período de mudanças físicas e emocionais.
- Neste período as três perguntas que os adolescentes se fazem são: “Sou normal?”, “Quem sou eu?” e “Qual é o meu lugar no mundo?”. Estas questões podem ser assustadoras para os jovens. Sejam pacientes com eles.
- Os pais devem compreender os estágios da adolescência e os problemas que os jovens enfrentam a cada etapa para oferecer o apoio adequado. Procure saber sobre o assunto com mais profundidade.

DESCOBRINDO A LINGUAGEM DE AMOR PRINCIPAL DE SEU FILHO

Não basta achar que ama o filho, que já faz tudo por ele, é preciso que o filho sintá-se amado.

Cada um de nós e nossos filhos têm uma linguagem de amor principal. A importância de descobrir essa linguagem é que ficamos sabendo a maneira mais rápida e eficiente de nosso filho sentir-se amado.

As cinco linguagens, alicerçadas no **AMOR INCONDICIONAL** são:

- 1) CONTATO FÍSICO:** abraçar, acariciar, dar as mãos, brincar. O filho adolescente também precisa de contato. Claro que nos lugares e momentos adequados, nunca na presença dos colegas, pois ele poderá ser alvo de piadas e brincadeiras.
- 2) PALAVRAS DE AFIRMAÇÃO:** elogios incentivos, reconhecer os esforços,...;
- 3) QUALIDADE DE TEMPO:** estar junto com CADA UM dos filhos pelo menos dez minutos por dia (ou uma hora por semana) fazendo o que ele gosta (que seja saudável para ele).
- 4) PRESENTES:** pode ser uma bala, um bilhete ou uma flor. É materializar a importância e o amor que se sente pelo outro. Mostrar a importância do filho, sem data definida. É

importante de não ser uma “linguagem de amor” isolada, pois o filho pode entender que está sendo “comprado”.

- 5) **ATITUDES DE SERVIÇO:** ajudar os filhos nas dificuldades, prepará-lo para ajudar os outros.

Quando o filho se sente amado ele torna-se mais flexível e obediente às orientações de seu educador em todas as áreas da vida.

COMO DESCOBRIR ESSA LINGUAGEM?

- **PACIÊNCIA:** é importante saber que leva tempo; quanto maior a idade do filho mais tempo levará. Com crianças menores devemos usar as cinco linguagens o tempo todo.
- **CONVIVÊNCIA:** estar atento a todos os comportamentos do filho, perceber cada fase de seu desenvolvimento, cada atitude que o deixa mais OU menos feliz.
- **DESCRIÇÃO:** Não fale nada para o filho. Poderá ocorrer de você ser manipulado por ele, principalmente nos “presentes”. Lembre-se, amar não é fazer todas as vontades do filho.
- **OBSERVE COMO ELE EXPRESSA AMOR POR VOCÊ E PELOS OUTROS:** O que mais se destaca em seu filho quando se relaciona com você, com outras pessoas da família ou com amigos. - Elogia o tempo todo? – Está sempre trazendo uma lembrancinha? – Está sempre feliz com sua presença? – Gosta de ficar tocando ou fazendo carinho? – Insiste sempre em ajudar?
- **QUAL DEMONSTRAÇÃO DE AMOR ELE PEDE E/OU RECLAMA COM MAIS FREQUÊNCIA?** - Seu carinho? - Sua presença? - Elogios? Etc.
- **DÊ VÁRIAS OPORTUNIDADES DE ESCOLHAS SEMPRE ENTRE DUAS OPÇÕES:** Passear ou comprar um presente; fazer o que gosta junto ou ajudar numa tarefa difícil, etc. Anotar por diversas vezes para perceber o que mais se repete. No caso do filho adolescente o diálogo é fundamental. Entre outras estratégias, você poderá fazer uma lista de escolhas, cuidando para atender pelo menos as duas que mais se repetirem.

Faça a experiência por quinze semanas, caso nenhuma das alternativas acima funcione adequadamente, deixando clara a linguagem de amor principal, adote os seguintes passos:

- a) Concentre-se em apenas uma linguagem por duas semanas, faça diversas atividades com o filho, por exemplo, valorizando o contato físico. Anote todas as reações.
- b) Você poderá “dar um tempo” por uma semana para avaliar melhor as reações.
- c) Reinicie com a segunda linguagem, diminuindo (NUNCA ELIMINANDO) as experiências anteriores. Anote as reações, principalmente se ele vai gostar ou não das mudanças.
- d) Adote a mesma estratégia até a quinta linguagem.

Ao final dessa maravilhosa experiência ficará clara a linguagem na qual seu filho se sente mais amado.

É difícil praticar tudo isso! Mas vale a pena, nossos filhos merecem!!!
– Procure parentes e amigos que queiram viver juntos essa dinâmica.

**“Quando acreditamos em exemplos amorosos podemos vislumbrar nossos filhos entrando para a vida adulta com capacidade de compartilhar amor com os outros de muitas maneiras. Quando isso acontecer, eles serão adultos notáveis”.
Chapman & Campbell, 1999.**

REGRAS E LIMITES

- Devemos estabelecer regras em nossa relação com nossos filhos. Elas permitem um relacionamento adequado e respeitoso entre os membros da família. Deve-se buscar o estabelecimento de poucas regras, que sejam flexíveis e realmente possam ser cumpridas.
- Estabelecer regras sempre claras, consistentes, realistas e apropriadas pela idade da criança e do adolescente.
- Os pais não devem ceder as chantagens emocionais dos filhos, descumprindo as regras sucessivamente. Isto ensinam aos filhos que as regras não são para serem cumpridas e que a autoridade dos pais pode ser desrespeitada, além de ensinar a manipulação emocional.
- O castigo (retirada de um privilégio, algo que a criança goste) nunca deve produzir privação de necessidade básica (ficar sem comer, dormir, sem carinho) ou produzir dor. A criança e o adolescente devem ter segurança do amor materno ou paterno sempre, mesmo quando está sendo castigada. Os pais devem estabelecer o castigo sem demonstrar raiva ou ódio. O comportamento indesejado deve ser punido e não a criança e o adolescente. O castigo deve ser aplicado em seguida ao comportamento indesejável ter ocorrido.
- Jamais usar a retirada de carinho e afeto como castigo.
- As crianças educadas com regras frouxas tornam-se adolescentes que não respeitam regras na escola e demais instituições, não respeitam os professores e demais autoridades.
- Jamais colocar limites sem dar explicações. A melhor forma de ajudar é levar o filho a repensar suas atitudes, penetrar dentro de si mesmo e aprender a se colocar no lugar dos outros.
- Punir com castigos e privações só educa se não for em excesso e se estimular à arte de pensar.

A PUNIÇÃO FÍSICA



GOMIDE, 2004, p. 37

Educar uma criança e adolescente toma tempo e requer experiência, treinamento e prática. Os pais devem ensinar limites, disciplina e a ordem do mundo. E tudo isso pode e deve ser ensinado sem que precise machucar o filho. Bater, humilhar, ameaçar e espancar não são métodos educativos.

Ao bater em seu filho demonstrando raiva, utilizando palavrões e agredindo-o verbalmente, você estará ensinado que a violência é capaz de resolver problemas, que bater é uma forma correta de agir e de expressar a sua raiva. A criança assim irá aprender que ***ela*** é errada e não seu comportamento. Isso diminui sua auto-estima e a torna insegura. Sem auto-segurança a criança não consegue fazer boas escolhas, perde oportunidades de receber elogios, incentivos, não terá estímulo para estudar. Adolescentes com baixa auto-estima tende a procurarem drogas, buscar a rua, apoiar-se em grupos marginais, a cometer atos infracionais. Todos estes

comportamentos são praticados pela criança e adolescente porque estão de acordo com sua auto-imagem negativa. Pensa: “Pessoas más fazem coisas ruins”, assim comporta-se mau.

Crianças e adolescentes que apanham com muita frequência ou com violência podem se tornar apáticos, medrosos, desinteressados. Eles não discriminam “o certo do errado” em seu comportamento, porque a surra atinge o seu **ser** e não seu mau comportamento. O comportamento reprimido reaparece assim que a criança e o adolescente estiverem fora do alcance dos pais ou daquele que o puniu.

“E as palmadas? Uma palmada na mão ou no bumbum não gera consequência negativa se for apenas uma e não for acompanhada de raiva, nem de palavrões. Deve ser acompanhada da palavra “não” mais a informação clara do que está sendo proibido. Por exemplo, “não coloque a mão no fogo”, “não ponha o dedo na tomada”, “não faça birra” (quando a criança se atirou no chão do supermercado porque queria o chocolate que a mãe não comprou). É fundamental que os pais estejam prontos para reafirmar seu afeto e amor aos filhos nessas circunstâncias.” (GOMIDE, 2004, p 38)

A maioria das vezes basta segurar com “mais energia” no braço da criança impedindo-a do movimento. Repetindo apenas a instrução sem longos discursos e longas explicações, que podem atrapalhar a aprendizagem.

O comportamento educativo dos pais deve ser coerente, consistente. Atitudes vacilantes como num dia dizer não, no outro “deixar pra lá” produzem a criança e o adolescente desobediente. Eles serão insistentes e “teimosos”, pois ficarão esperando ser o dia que os pais dirão “sim”.

O grande segredo da educação é o equilíbrio entre aplicar as regras e manter-se afetivo. O cuidado na seleção dos procedimentos punitivos na educação dos filhos faz a grande diferença entre crianças e adolescentes saudáveis, seguros, criativos e crianças e adolescentes amedrontados, inseguros, indisciplinados.

LEMBRE-SE

- Não queira educar no momento em que você está com raiva. Melhor de “cabeça fria”.
- ***Jamais*** se bate no rosto de um filho. Bater no rosto é humilhante, não é educativo.
- Não faça ameaças que você nunca irá cumprir. “Se você não for dormir agora, nunca mais irá ver televisão”; “Se não tirar notas altas na escola nunca mais irá jogar futebol”; “Se não obedecer você irá morar com sua avó”.

- Não deixe um comportamento perigoso, destrutivo, preconceituoso ou humilhante continuar. Não basta dizer “Ah, adolescentes são assim mesmo”. É preciso penalidades para desaprovar tais comportamentos.
- Deixar claro que o que está sendo punido é o comportamento de seu filho e não ele.
- ***Jamais*** dizer a um filho que “não o ama mais” ou “que preferia que ele não tivesse nascido”. São frases capazes de gerar sérios problemas para a criança e o adolescente, como: depressão, uso de drogas e delinquência.

SUPERVISÃO ESTRESSANTE E MONITORIA POSITIVA

“A supervisão estressante se caracteriza pela exagerada vigilância ou fiscalização dos pais em relação aos filhos e pela alta frequência de instruções repetitivas. Telefonar a cada hora para o filho para verificar se ele está mesmo na casa do amigo ou no shopping, ir até o quarto para ouvir a conversa dele com os amigos, escutar telefonemas, ler o diário, repetir insistentemente para que ele arrume o quarto ou guarde os brinquedos, dizer todos os dias que não estudou e que não irá passar de ano, falar várias vezes ao dia para ele parar de abrir a geladeira, reclamar sobre como ele a enlouquece, deixando você exausta de tanto arrumar ou consertar as “porcarias” que ele faz etc. são situações que revelam a supervisão estressante.” (GOMIDE, 2004, p 41)

- Os pais, principalmente as mães, que fazem a supervisão estressante, geralmente são pessoas ansiosas e mostram extremo cansaço e frustração com a tarefa educativa. Sentem que se esforçam e não obtêm bons resultados. As mães dizem: “Me sacrifico por ele, e nem ao menos reconhece”.
- Os filhos não sentem que são amados, acham que os pais não confiam neles, assim, tendem a se fecharem cada vez mais, protegendo seus “segredos”, com isso, tornam-se agressivos, abalando negativamente a relação de pais e filhos.

- A repetição de ordens faz com que o filho selecione aquilo que lhe interessa, ele ouve como uma ladainha as instruções dos pais.
- Os pais precisam confiar, abandonando as ameaças. É preciso mostrar afeto, mostrar que espera o melhor do filho. Essas mudanças surpreendem o filho levando-os a pensar em uma nova maneira de agir.
- Quando o filho tiver um comportamento que lhe agrada elogie. Nunca dizer: "Isto é sua obrigação, não pense que fez algo extraordinário!". Na verdade, se seu filho cumpriu uma regra sua, ele fez sim algo extraordinário, fez algo que nunca havia feito antes. Pense nisto!
- Seja generoso na utilização de elogios, de agrados, de carinho (tudo aquilo que faz e seu filho sentir que você o ama) e seja econômico quanto às críticas, condutas implicantes, reclamações, xingamentos.

A monitoria positiva é aquela em os pais acompanham o crescimento e desenvolvimento de seu filho mostrando real interesse tanto por suas atividades, como pelos seus sentimentos. Isto significa que por meio de elogios e de atitudes, demonstrar para o filho que ele é amado e é importante.

- Ao perguntar como foi o dia do filho, você deve aproveitar para fazer os elogios, ouvir as reclamações que eles possam ter, etc. demonstrando que o dia da criança é tão importante quanto o seu próprio.
- Se houver o relato de algum comportamento que você desaprove, leve seu filho a reflexão e a autocrítica, ou seja, como ele poderá evitar isso no futuro, como ele se sentiu nesta situação (vergonha, culpa, tristeza, etc). Quando isto acontecer os pais devem falar UM POUCO sobre os valores morais da família e da sociedade. Dar a bronca permitindo a reflexão e autocrítica.
- Promover a aprendizagem de bons comportamentos fazendo o filho reconhecer o erro.
- Não esqueça que deve haver diálogo, e isto significa falar e ouvir, compartilhar sentimentos e idéias, respeitar as opiniões e não desvalorizá-las.

Motivos para os pais praticarem a monitoria positiva:

- 1º) Realizar a monitoria positiva informa ao filho que ele é amado.
- 2º) A atenção dos pais voltada para aspectos positivos do comportamento do filho inibe o desenvolvimento dos aspectos negativos.
- 3º) A relação estabelecida entre pais e filhos é de confiança.
- 4º) Os filhos aprendem a elogiar e reconhecer os esforços dos outros, pois seus esforços foram reconhecidos.
- 5º) Quando os pais demonstram afeto e amor, permite aos filhos o amadurecimento apropriado das emoções como: elogiar os amigos, dividir tristezas e alegrias, etc.

O MODELO MORAL

- Valores como honestidade, senso de justiça, solidariedade, amizade, respeito ao próximo, respeito às leis, empatia, enfim, todos aqueles que formam um cidadão devem ser repassados pelos pais na educação de seus filhos.
- Estar atento ao desenvolvimento de valores morais aumenta na criança e adolescente a auto-estima, o comportamento de colaboração, apoio e solidariedade.
- Os filhos estão o tempo todo observando e imitando as atitudes dos pais. Os filhos copiam o modelo fornecido por seus pais porque gostam deles e os admiram.

- Aja com seu filho exatamente como você gostaria que outras pessoas agissem com você e com ele.
- Aja como você gostaria que seu filho agisse. Se houver uma regra diferente para a ação dos adultos e criança, explique.
- Trate seus filhos e seu cônjuge com respeito. Sua família é preciosa, não desconte problemas de outra ordem em quem você ama.
- Treine comportamentos de autocontrole, pense antes de tomar atitudes que poderão ser violentas. Saia de perto, mas não ofenda, não grite, não humilhe.
- Seu lar deve ser um “porto seguro”, onde as pessoas da família querem voltar e onde se sentem amadas e seguras.



GOMIDE, 2004, p.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos R. **O desafio de formar pessoas através da educação**. Disponível em: <[http:// www.diaadiaeducacao.pr.gov.br](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br)> Acesso em: 20maio 2007.

CARR-GREGG, Michael. **Criando Adolescentes**. Trad. Márcia Cláudia Alves. São Paulo: Ed. Fundamento Educacional, 2003.

CHAPMAN, Gary e CAMPBELL, Ross. **As cinco linguagens do amor das crianças**. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.

CURY, Augusto J. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. São Paulo: Academia de inteligência, 2004.

GOMES, Juarez. Escola e família: a educação de filhos através das “cinco linguagens do amor”, uma proposta de prática escolar. In: Semana da Educação, n. IX, 2007. Londrina:UEL.

GOMIDE, Paula I.C. **Pais presentes, pais ausentes**: regras e limites. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

VIEIRA, Cristina C. L. **Melhores pais, melhores filhos**: educar pelo exemplo: reflexões para pais e professores. Petrópolis: Vozes, 2006.

WEBER, Lídia. **Eduque com carinho**: equilíbrio entre amor e limites. Curitiba : Juruá, 2005.

**GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - PDE
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA-UEL**

**MATERIAL DE APOIO PARA PROFESSORES
PEDAGOGOS**

*ORIENTAÇÕES PARA GRUPO DE REFLEXÃO
PARA PAIS*

Elaboração: Professora Pedagoga PDE
Josmary Firmino de Souza Steigenberg
sob orientação do Professor Ms Juarez Gomes

“O que nos dá a possibilidade de novas ações é porque somos seres humanos e vivemos no mundo com ele e com os outros, e muda-lo é tão difícil como possível”

Paulo Freire

Dezembro – 2007

ORIENTAÇÕES PARA GRUPO DE REFLEXÃO PARA PAIS

Este material tem a finalidade de subsidiar pedagogos na realização de encontros com pais que proporcionem momentos de reflexão sobre a relação pais e filhos, viabilizando a manutenção de famílias sadias, amorosas e comprometidas entre seus membros.

Para a realização dos encontros será necessária a verificação das leituras referenciadas, além da utilização de recursos tecnológicos.

São seis sugestões de encontros com assuntos relevantes à educação dos filhos que poderão ser adequados de acordo com a realidade da comunidade escolar.

Cada encontro é dividido em:

a) Dinâmica: leituras de ilustrações e poesias que poderão ser exibidas em transparências ou equipamento multimídia e brincadeiras de grupo. Todas as atividades deverão ser seguidas de discussão evidenciando seu objetivo.

b) Leitura, reflexão e discussão: momento para o desenvolvimento do tema proposto onde o pedagogo terá como embasamento teórico às referências sugeridas. Durante a exposição incentivar e aceitar as intervenções dos pais, procurando, na medida do possível, sanar dúvidas e responder aos anseios.

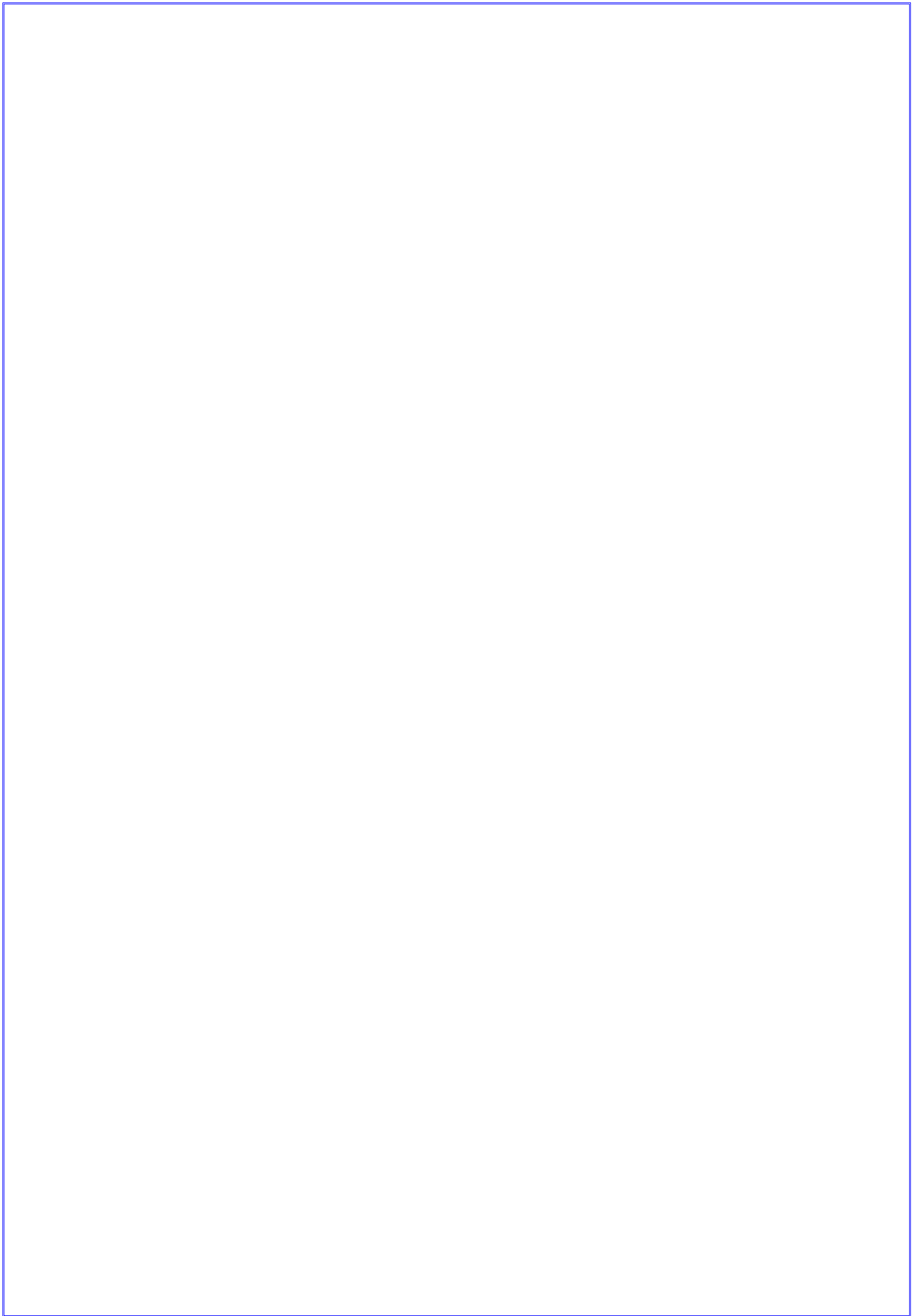
- Neste ponto o pedagogo poderá utilizar a Cartilha dos Pais (disponível como Material Pedagógico do PDE)

c) Comprometimento de Ação: é sugerido diretamente aos pais um comprometimento de ação visando mudança de comportamento quando necessário. Será algo introspectivo, sendo socializado com o grupo, num próximo encontro, se assim a pessoa desejar. Deixar espaço nos encontros para este momento.

As referências bibliográficas são fundamentais para o desenvolvimento dos encontros.

As sugestões dos encontros são apenas o INÍCIO de um trabalho que espero ser PERMANENTE na escola

Dúvidas e sugestões: josmary@seed.pr.gov.br



GRUPO DE REFLEXÃO PARA PAIS

- 1º Encontro

AMOR INCONDICIONAL

DINÂMICA:

Leitura da Terceira carta de Paulo Freire do Livro “*Pedagogia da Indignação*” – Do assassinato de Galdino Jesus dos Santos – índio pataxó (1º, 2º e 3º parágrafo, páginas 65 e 66).

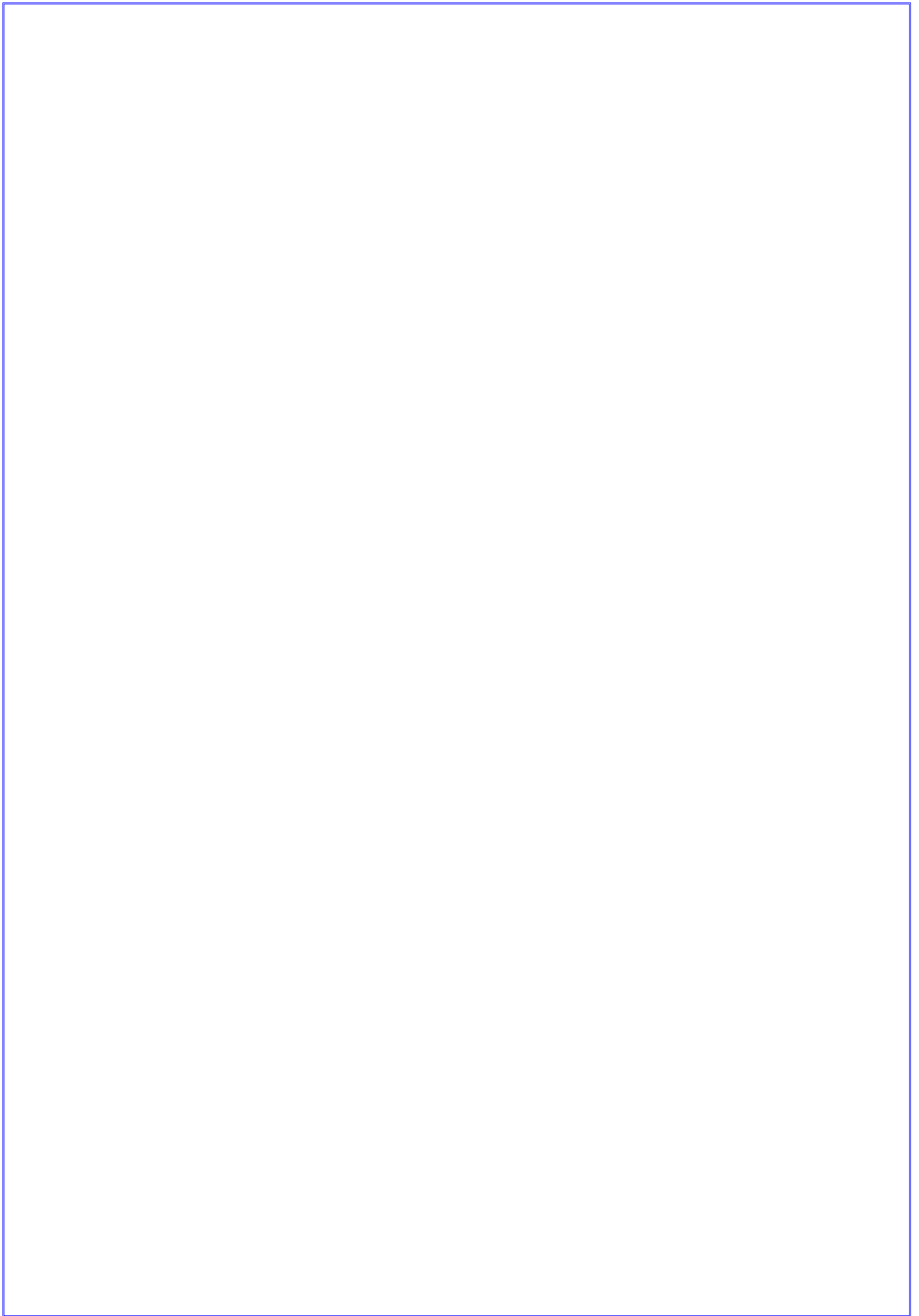
- Após a leitura todos são convidados a darem suas opiniões sobre a questão, e as idéias principais serão discutidas ampliando a visão do fato, que é a **complacência dos pais diante de ações dos filhos**.

LEITURA, REFLEXÕES E DISCUSSÃO:

Explicar teoricamente aos pais o que é a adolescência e suas conseqüências utilizando como fundamentação o livro “*Criando Adolescentes*” de Michael Carr-Gregg e Erin Shale – páginas 11 e 67. Em seguida encaminhar a exposição baseando-se no livro “*Eduque com carinho*” de Lídia Weber – páginas 22 a 29, falando especificamente sobre o Amor Incondicional de pais para seus filhos.

COMPROMETIMENTO DE AÇÃO:

- Fazer uma lista de coisas positivas de cada membro da família, incluindo-se na mesma.
- Descrever situações em que conseguiu demonstrar seu amor pelos filhos e que eles sentiram-se verdadeiramente amados.



- 2º Encontro

AS CINCO LINGUAGENS DO AMOR

DINÂMICA:

Material: Caixa enrolada para presente com um bombom dentro.

Procedimento: colocar uma música animada para tocar e vai passando no círculo uma caixa no tamanho de uma caixa de sapato, explica-se para os participantes antes que é apenas uma brincadeira e que dentro da caixa tem uma ordem a ser feita por quem ficar com ela quando a música parar. A pessoa que vai dar o comando deve estar de costas para não ver quem está com a caixa ao parar a música, daí o coordenador faz um pequeno suspense, com perguntas do tipo: Tá preparado? Você vai ter que pagar o mico viu, seja lá qual for a ordem você vai ter que obedecer, quer abrir? Ou vamos continuar? Inicia a música novamente e passa novamente a caixa, se aquele topar em não abrir, podendo-se fazer isso por algumas vezes e pela última vez avisa que: Agora é para valer quem pegar agora vai ter que abrir, ok? Esta é a última vez! E quando o felizardo o fizer terá a feliz surpresa e encontrará um chocolate com a ordem 'COMA O CHOCOLATE!'.

Objetivo: essa dinâmica serve para nós percebermos o quanto temos medo de desafios, pois observamos como as pessoas têm pressa de passar a caixa para o outro, mas que devemos ter coragem e enfrentar os desafios da vida, pois por mais difícil que seja o desafio, no final podemos ter uma feliz surpresa/vitória.

LEITURA, REFLEXÕES E DISCUSSÕES:

Leitura do texto *“Escola e família: a educação de filhos através das “cinco linguagens do amor” uma proposta de prática escolar”* – Prof Ms Juarez Gomes- CECA/EDU/UEL. Apresentar aos pais os pontos principais do texto e a importância dos filhos sentirem-se amados. Segue o texto com suas referências bibliográficas.

IX Semana de Educação
Política e Gestão da Educação: dilemas e perspectivas
28 a 31 de maio de 2007 – UEL/ Londrina
**Escola e família: a educação de filhos através das “cinco linguagens do amor”,
uma proposta de prática escolar.**

Prof. Juarez Gomes, CECA/EDU

Há na atualidade um significativo descaso em relação a muitos princípios éticos fundamentais para a manutenção de uma sociedade equilibrada. A relação familiar nas últimas décadas, em especial a educação de filhos, vem sendo afetada negativamente por esse fenômeno. A escola está diretamente envolvida nisso, principalmente a de ensino fundamental. O trabalho com crianças desse nível escolar e o engajamento dos educadores com a prática das “cinco linguagens do amor” pode contribuir para alterar tal realidade. O objetivo dessa oficina é refletir sobre esse complexo tema a partir da experiência em grupos de estudo com pais no projeto de extensão “Escola e família de mãos dadas com o aluno”.

Palavras-chave: família e criança; linguagens do amor.

Introdução

As diferentes mídias, especialmente os jornais, vêm publicando muitas reportagens sobre a crescente criminalidade entre crianças e adolescentes. Numa recente (em 08/04/07), a Folha de Londrina apontou questões graves envolvendo o tema, destacando opiniões de educadores que denunciam nosso conformismo com a mídia massificadora, em suas análises quase sempre equivocadas sobre a realidade. Uma especialista que trabalha com menores infratores, doutora pela USP, chamou a atenção para os valores sociais básicos que estão sendo perdidos. Em suas palavras “A mídia destrói valores e constrói ignorâncias...”; mais adiante: “Temos que instituir uma proteção para a criança e a responsabilização de todos os que fazem com que os valores sejam perdidos” (p.10).

Analisando a discussão, percebe-se que esses “valores” citados nada mais são que princípios fundamentais para a preservação da própria vida do indivíduo, da família e da sociedade. Assim, entendemos que o exercício do amor incondicional e, conseqüentemente: a prática da solidariedade, a fidelidade nos acordos escritos ou verbais, o assumir as conseqüências dos próprios erros, o discernimento entre as experiências de paixão e amor, são exemplos desses valores que estão sendo perdidos. **A prática destes e de outros valores a eles relacionados é o que se defende no presente trabalho.** É claro que não temos aqui espaço para discutir tudo o que envolve essa questão da “responsabilização”, motivo pelo qual faremos um recorte visando uma reflexão sobre o papel dos pais e professores como modelo comportamental para a criança. Além dos teóricos que fundamentam essa proposta, os apontamentos feitos relacionam-se com a nossa experiência de quase quatro anos no trabalho com familiares junto ao projeto de extensão acima referido.

Entendemos ser urgente aplicar de modo prático junto às crianças e jovens, mecanismos que os levem a ser emocionalmente maduros. A utilização das “cinco linguagens do amor” (CHAPMAN e CAMPBELL, 1999) pelo adulto, pode configurar-se como modelos estimuladores de comportamento para que esses futuros cidadãos não façam a opção por uma vida pautada pela violência e ou pelo crime.

O equilíbrio social e emocional saudável na família

A partir do entendimento sobre a importância da prática do amor incondicional acima referido, registramos um conceito de família que se aproxima do nosso objetivo. Ele é definido por Simionato e Oliveira (2003, p.58), como sendo, “Um sistema no qual se conjugam valores, crenças, conhecimentos e práticas, formando um modelo explicativo de saúde-doença, através do qual a família desenvolve sua dinâmica de funcionamento, promovendo a saúde, prevenindo e tratando a doença de seus membros”. Embora essa definição (como todas) aponte para outros assuntos, compreendemos que ela tem como centro o aspecto do **cuidado preventivo mútuo, ou seja, a prática do amor incondicional e da responsabilidade dentro da família.**

Sendo assim, o objetivo colocado nas linhas abaixo é que o leitor pense a família e suas diferentes estruturas com um posicionamento crítico e adulto, com a disposição de confrontar as infantilidades propostas atualmente como se fossem “naturais” por diversas corporações vendedoras de produtos e idéias descartáveis.

Pretendemos fomentar no leitor pesquisas mais aprofundadas na direção da **viabilidade de relacionamentos familiares fundados no compromisso, na fidelidade, na verdade, na cumplicidade, no respeito ao diferente**; valores imprescindíveis para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna (BUBER, 1979). Embora os beneficiários imediatos desse tipo de relacionamento sejam os próprios adultos através de, no mínimo, não gastarem com remédios ou terapêutas, as crianças inseridas nesse ambiente são fortes candidatas a tornarem-se adultos emocionalmente maduros e satisfeitos (CURY, 2004).

Apesar de partirmos do modelo de organização “nuclear” de família, **entendemos que os diferentes modelos existentes devem buscar a prática dos valores aqui descritos**. Ou seja, ainda que a criança não conviva com o pai genético, ou este ainda que presente não cumpra seu papel, não experimentar esses valores dificultará bastante a possibilidade de essa criança ser um adulto emocionalmente satisfeito (CHAPMAN & CAMPBELL, 1999). Isso inclui os pais separados, sendo eles recasados ou não, tendo ou não reestruturado novas famílias. O compromisso, o papel e a responsabilidade de pais continuam existindo. Ou seja, mesmo que os pais não conseguiram e ou não quiseram materializar o amor incondicional para com seus companheiros, os filhos necessitam ser “objetos” desse tipo de amor.

Portanto, o foco de nosso trabalho é pela manutenção de famílias sadias, comprometidas entre seus membros, amorosas e responsáveis. Embora essa proposta não seja novidade, temos visto pouco de sua prática na vivência em nosso projeto extensão universitária, o que afeta negativamente as crianças.

Para lidar com criança é preciso ser adulto

Todas as crianças possuem necessidades básicas: significado, segurança, aceitação, amor (incondicional), elogios, disciplina e Deus (DRESCHER, 1999). Tornar-se adulto **disposto a suprir essas necessidades, engajado em projetos que visam valorizá-las, deve ser o grande objetivo de educadores e outros profissionais que lidam direta ou indiretamente com a família**.

Nesse contexto as diferentes estruturas familiares deveriam ser apenas um apêndice, não trazendo conseqüências para o processo. Por isso é preciso, antes de defender qualquer tipo de estrutura familiar, centrar nossa reflexão e ações sobre as eventuais conseqüências desse ambiente para as crianças. Essa preocupação é colocada por diversos educadores (COMÊNIO, 1997; KORCZAK, 1983; BZUNECK, 1979; WEBER, 2005; TOMASETTI JR, 2007). Também há muitas outras posturas de adulto que precisam ser assumidas quando o assunto é família e, em especial, a educação de filhos. Exemplificando: alguns pais “modernos” não se preocupam com aquilo que os filhos sentem e ou pensam quando eles, supostamente maduros, ficam trocando de “namorados” ou tendo algum outro tipo de comportamento adolescente.

Nesse aspecto, as palavras do educador e pediatra Janusz Korczak (1983, p. 34) já no início do século XX, deveriam nos ruborizar: “São vocês que geram crianças doentes e estropiadas, que preparam o terreno para as revoltas e as epidemias; vocês e sua leviandade, a sua incompreensão, a sua desordem”. São os (contra) valores propagados pela mídia (especialmente a televisão) em relação à família.

Sobre a televisão, Postman (1999), nos dá importantes subsídios. O autor, em consistente projeto de pesquisa, mostra detalhadamente como o eficiente sistema de consumo, controlador da mídia, consegue confundir os papéis de adultos e crianças. Ele chama esse processo de adultificação da infância/ infantilização do adulto. Tal estratégia não é eficiente apenas para programas de entretenimento; também funciona nos telejornais e em grande parte de “documentários científicos”.

A idéia principal é **imobilizar criticamente o telespectador adulto, desestimulando-o a refletir sobre as possíveis soluções dos problemas e a ter uma melhor compreensão de suas verdadeiras causas**. Por traz dessa prática esconde-se, principalmente, a manutenção das ideologias da classe dominante e a conseqüente garantia da venda de idéias, modismos e produtos. Poderíamos estabelecer diversas relações desse processo de infantilizar o adulto com as diferentes estruturas familiares não sadias, descomprometidas entre seus

membros, sem afeto natural e irresponsáveis. Um exemplo é o processo do enfraquecimento e ridicularização da figura paterna, relativizando as autoridades de um modo geral.

São estratégias visando o bom funcionamento do capitalismo consumista: quanto mais fragmentada e emocionalmente imatura for a família, mais fácil será convencê-la a consumir produtos e idéias fúteis. **Entendemos como fútil tudo aquilo que não preenche uma das principais necessidades humanas: sentir-se amado incondicionalmente.** Independentemente da estrutura familiar que a criança viva, o educador deve investir em mecanismos que materializem esse amor incondicional que ela, o adolescente ou o jovem precisa experimentar. As contribuições de Chapman e Campbell (1999) é um dos caminhos para esse processo de mudança de comportamento do adulto em relação a educação de filhos e ou de alunos.

As “Cinco Linguagens do amor das crianças”

Com décadas de experiência, os autores acima que são pesquisadores e terapeutas, apresentam a proposta de trabalhar com os filhos ou alunos as “cinco linguagens do amor”. São elas, o CONTATO FÍSICO, as PALAVRAS DE AFIRMAÇÃO, a QUALIDADE DE TEMPO, os PRESENTES, e as ATITUDES DE SERVIÇO; as “ferramentas” que temos apresentado a pais e professores.

Segundo esses estudiosos todo filho e ou aluno sente necessidade dessas cinco linguagens. Também possuem uma linguagem de amor principal através da qual compreende mais intensamente o amor do educador. Quando essa linguagem se torna conhecida e aplicada pelos pais e professores, isso facilita bastante o processo de aprendizagem e ou de disciplina da criança.

Tal processo, que pode ser demorado dependendo do histórico da criança, é o alicerce sobre o qual ela se tornará uma pessoa madura, segura e generosa.

Portanto, a tese central dos autores é que **o sucesso na educação de filhos vai depender do relacionamento de amor incondicional existente entre pai, mãe e criança.** O professor é agente e parceiro da criança nesse processo, também aplicando os princípios das linguagens e orientando os pais quando for o caso.

Registre-se que o **amor incondicional** jamais mimará a criança porque é impossível esse tipo de amor existir em excesso. Talvez seja difícil aceitar essas idéias (amar pelo que a pessoa é). Mas à medida que se consegue perceber seus benefícios, isso as tornará cada vez mais natural no dia-a-dia. O exercício do amor incondicional, como qualquer outro hábito, precisa de muito treino.

Crianças precisam de abrigo, alimentação e roupas. Mas a necessidade de amor é básica e precede a todas as outras. Nos primeiros anos de vida, por exemplo, sua falta afeta a capacidade que a criança tem de aprender e determina de forma marcante o quanto ela é capaz de compreender novas informações.

Portanto, é necessário encher o “**tanque emocional**” da criança (sua auto-estima) com amor incondicional. Somente esse tipo de amor pode prevenir doenças emocionais como ressentimento, amargura, sentimento de não ser amada, insegurança, medo, etc. É verdade que a maioria dos pais amam seus filhos, mas nem todos sabem expressar isso de modo eficiente. Ou seja, **não basta amar a criança, é preciso saber se ela se sente amada.** Isso também é verdade em relação ao adolescente ou ao jovem. Quando se sente amado o filho responderá melhor as diretrizes educacionais em todas as áreas de sua vida. **Cada pessoa possui um modo especial e particular de receber amor. Daí a importância de saber expressar cada uma das linguagens.** Vejamos como elas funcionam.

A linguagem do CONTATO FÍSICO

Contato físico é a linguagem de amor incondicional mais fácil de ser usada porque não precisa de ocasiões especiais ou desculpas para estabelecê-lo. Abraços e beijos são as formas mais comuns de falar esse tipo de linguagem, mas existem outras como o olhar nos olhos, segurar a mão, colocar a mão na cabeça...

Quando não se tem esse bom costume do contato físico é necessário treinar, sabendo que isso é fundamental no desenvolvimento emocional do filho. Especialmente a criança pequena por entenderem que esse contato é como uma forma dos pais gritarem “eu te amo”. Claro que as regiões íntimas do corpo devem ser respeitadas e preservadas; pedofilia é crime e deve ser denunciada.

Durante toda a vida do filho o contato físico é importante. Às vezes não tentamos para isso devido à sociedade mostrar que qualquer necessidade da criança pode ser substituída pela televisão, por professores, etc., o que é um grande erro. Se você não for um “abraçador” natural, isso pode ser aprendido e treinado. Quanto mais os pais mantiverem o tanque emocional de seus filhos cheio, mais saudável será sua auto-estima, sua identidade sexual, e outros aspectos.

Quando a criança começa a freqüentar a escola, um abraço antes de ir para a aula poderá determinar a sua segurança durante todo o dia. Afinal, as crianças deparam-se na escola com novas e desafiantes experiências, tanto em relação a professores como a colegas. Portanto o lar deveria ser o lugar onde o amor é seguro e demonstrado de diversas maneiras. **O filho adolescente também precisa de contato.** Nessa fase é importante que você expresse todo o seu amor por ele através dessa linguagem. Claro que nos lugares e momentos adequados, nuca na presença dos colegas, pois ele poderá ser alvo de piadas e brincadeiras. Um exemplo de como expressar esses contatos é quando chegam cansados em casa, ou com dores musculares, e você faz uma massagem. Isso vale tanto para os meninos como para as meninas, ainda que evitem demonstrar essa necessidade.

Mas não force com o adolescente. Às vezes a esquiva de contato pode estar relacionada a algum outro aspecto do relacionamento entre vocês. Com paciência e sabedoria, procure descobrir o que está acontecendo e resolva o problema. Afinal, você é o lado experiente envolvido, certo?

A linguagem das PALAVRAS DE AFIRMAÇÃO

Dentre as várias formas de demonstrar amor a partir das cinco linguagens, as palavras positivas têm um efeito tremendo. Elas podem mudar completamente a forma de seus filhos relacionar-se com você.

Muito antes de entender o significado das palavras, as crianças já recebem mensagens emocionais. Por isso a importância do cuidado com o seu tom de voz, e o modo gentil de dirigir-se a elas, atitudes que comunicam aconchego emocional. O amor para a criança é abstrato, ela não o vê como vê seus brinquedos e os toca.

Sendo expressão de amor incondicional, elas igualmente clamam: “Eu me importo com você”! Nutrem o senso interior de valor e segurança do filho, especialmente da criança. Dizer por exemplo, que o quarto está bem arrumado, que os brinquedos e ou as roupas são bem cuidados, provam que você está por perto, envolvido com a vida do filho.

Encorajar também é importante. Para as crianças pequenas todas as experiências são novas e desafiadoras. Elas precisam de coragem para ousar, para “descobrir” o mundo. Falar adequadamente, aprender a andar de bicicleta, estudar (que exige disciplina e concentração), etc. são exemplos de atividades que precisam ser encorajadas. Um inimigo que conspira contra o encorajamento é a ira descontrolada dos pais. As palavras de orientação são o guia para a criança no desenvolvimento de sua moral e de sua ética: as noções de certo ou errado, os valores da família e ou os sociais. O alvo principal dessas palavras é auxiliar seus filhos a desenvolverem qualidades de caráter que irão beneficiá-los

no futuro. Por isso devem ser transmitidas de uma forma positiva, ou seja, é melhor dizer “é bom pra você tratar a professora com respeito porque...”, do que “não desrespeite a professora senão...”.

A linguagem da QUALIDADE DE TEMPO

Quando o “tanque emocional” dos filhos está vazio, a atenção, que é o tempo de qualidade, é uma das únicas coisas que irá reabastecê-lo. Eles tentarão todas as formas para obter o que necessitam. Muitos comportamentos desagradáveis da infância são na verdade tentativas de conseguir atenção e mais tempo junto.

Qualidade de tempo é dar atenção concentrada, individual, ou seja, para cada um dos filhos. Isso significa dar ao filho atenção exclusiva, e muitas vezes exigindo abrimos mão de outras coisas que equivocadamente estão em primeiro lugar na nossa lista de preferência. Como é possível perceber, o elemento fundamental na qualidade de tempo não é o acontecimento em si, mas o fato de realizar algo junto com o filho. Isso não te obriga a ir a algum

lugar em especial, a atenção concentrada pode ser fornecida em todos os lugares e freqüentemente ocorre na sua própria casa. O desafio é estar convencido da importância de separar momentos para estar a sós.

Qualidade e tempo envolvem contatos visuais significativos, sinceros e prazerosos. Olhar nos olhos de seu filho com carinho é um poderoso meio de conduzir amor do seu coração para o coração dele. Lembre-se que é muito fácil perceber um olhar rancoroso ou vingativo, especialmente se conhecemos bem essa pessoa.

A qualidade de tempo também é uma oportunidade para conhecer seu filho melhor. Nesses momentos os pais podem revelar alguma história de sua vida quando eram crianças, por exemplo. Conversas de qualidade devem ocorrer mesmo nos momentos de correção, mas não devem ser limitadas apenas a essas situações. A medida que nos tornamos cada vez mais transparentes fortalecemos essa prática também nos nossos filhos, viabilizando os necessários diálogos familiares.

A linguagem dos PRESENTES

Deixemos claro o conceito de presente: é representar algum sentimento positivo, tentar materializar a importância e o amor que se sente pelo outro. Nesse aspecto o presente é significativo para quem recebe, mas pode ser algo simples e ou barato para quem presenteia inclusive confeccionado pela própria pessoa, como um bilhete, uma flor ou uma bala. Isso tem pouquíssima relação com o consumismo ou com adquirir utensílios cada vez mais modernos.

Nessa perspectiva, segundo os autores, o ato de dar e receber presentes pode ser uma poderosa expressão de amor. Tanto no momento que eles são dados, como a experiência repercutir positivamente por muitos anos depois.

Daí a importância de não ser uma “linguagem de amor” isolada, devendo ser ligada a outra. Ao contrário disso o filho pode entender que está sendo “comprado” pelos pais quando **apenas** recebe presente. Um verdadeiro presente não é o pagamento por serviços prestados. Isso acontece, por exemplo, quando os pais prometem um “presente” a um filho para arrumar seu quarto ou para ficar quieto.

Para evitar esse tipo de “suborno” e outros problemas relacionados ao consumismo, recomendamos que você jamais compre um brinquedo ou alguma outra coisa que não seja essencial para o filho, especialmente se você não pode pagar por ele ou vai endividar-se. Tenha como alvo no ato de presentear os custos e os benefícios que isso trará para a família. Seja cuidadoso, o consumismo ou o suborno podem propiciar ou transformar-se em patologias sérias. Nunca encha os filhos de presentes para compensar deficiências nas outras linguagens de amor, saiba que isso é uma tentação muito comum. É mais fácil dar um presente do que se envolver emocionalmente. Filhos que recebem presentes pelos desaconselháveis motivos acima descritos e outros a eles relacionados, acabarão descobrindo que para os pais esses presentes são tentativas de substituir o amor genuíno. Além de outras consequências, isso poderá transformá-los em pessoas materialistas e manipuladoras, já que aprenderam através dos pais a controlar os sentimentos das outras pessoas com o uso inadequado de presente.

A linguagem das ATITUDES DE SERVIÇO

Atitude de serviço é realizar algo significativo e concreto para a criança. Claro que todo processo educacional seja dos pais ou professores, é um ato de serviço. Quando amamos e sabemos expressá-lo para a criança “trabalhamos” muito. Porém a criança precisa entender e ser envolvida nisso. Esses atos precisam ser acompanhados de palavras de amor e carinho. Quando realizamos algo para o filho reclamando ou fazendo qualquer outro tipo de lamentação, é como se estivéssemos

dizendo que não vale a pena ser pai, mãe ou professor. A criança, adolescente ou jovem se sentirá um peso, alguém indesejado ou de pouco valor.

Outro aspecto das atitudes de serviço é provocar a autonomia nas crianças. Elas precisam aprender a fazer coisas: calçar sapatos, abotoar uma camisa, lavar seu tênis ou seu copo. Quando participamos nesses processos com alegria estamos dizendo que é bom ser educador e que valorizamos sua aprendizagem. Claro que cada uma das atitudes devem adequar-se ao desenvolvimento físico e emocional da criança. O cuidado a ser tomado é de não assumir as responsabilidades da criança, tornando-a uma “parasita”, dificultando sua autonomia. Os “adultercentes” são frutos desse processo. Fazemos isso quando desistimos de mandá-la organizar o próprio quarto ou brinquedos. Na adolescência isso ocorre quando não exigimos que assumam as conseqüências de seu namoro, por exemplo.

Estimular os filhos a ajudar os colegas ou os irmãos, inclusive dando exemplos; praticar caridade com os mais necessitados; deixá-los ajudarem nas tarefas domésticas; também são importantes manifestações das atitudes de serviço.

Como colocado no início, essas linguagens são ferramentas auxiliares no processo de formação e fortalecimento de famílias física e emocionalmente sadias, comprometidos internamente em sua estrutura. Trazer essa discussão e prática para a sala de aula contribuirá não somente para a implantação dessa dinâmica, mas para um investimento que poderá gerar adultos mais maduros.

BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS

BUBER, Martin. ***Eu e Tu***. 2ª ed. São Paulo: Cortez, revista e traduzida da 8ª ed. em alemão de

1974, por Newton Aquiles von Zuben - 1979.

BZUNECK, José Aloyseo. **Julgamento moral de adolescentes delinqüentes e não-delinqüentes**

em relação com ausência paterna. 1979. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia da USP,

Universidade de São Paulo, SP.

CASEY, James. **A história da família**. São Paulo: Ática, 1992.

CHAPMAN, Gary e CAMPBELL, Ross. **As cinco linguagens do amor das crianças**. São Paulo:

Mundo Cristão, 1999.

COMENIUS. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CURY, Augusto J. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. São Paulo: Academia de inteligência,

2004.

DRESCHER, John M. **Sete necessidades básicas da criança**. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.

INCONTRI, Dora. **Pestalozzi, Educação e Ética**. São Paulo: Scipione, 1996.

KORCZAK, Janusz. **Como amar uma criança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

SIMIONATO, Marlene A. W. e OLIVEIRA, Raquel G. **Funções e transformações da família ao**

longo da História. Anais do I Encontro Paranaense de Psicopedagogia – ABPppr – nov./2003.

Maringá, PR.

TOMASETTI JR., Virgílio. **Educando nossos filhos**. Entrevista à Folha de Londrina,

08/04/2007.

VALE, Rosângela. **Violência nas escolas: porque ninguém luta pelos direitos da maioria?** –

Reportagem especial, pág. 10. Folha de Londrina, 08/04/2007.

WEBER, Lídia. **Eduque com carinho: para pais e filhos**. Curitiba: Juruá, 2005.

COMPROMETIMENTO DE AÇÃO:

- Procure descobrir qual a linguagem de amor de seu filho observando como ele expressa amor por você e pelos outros. Qual demonstração de amor ele pede e/ou reclama com mais frequência? Seu carinho? Sua presença? Elogios? Etc. Vale a pena fazer essa experiência, seus filhos merecem!

- 3º Encontro

A IMPORTÂNCIA DAS REGRAS E LIMITES

DINÂMICA:

Expor as gravuras da página 19 do livro de Paula Gomide, "*Pais presentes pais ausentes*", iniciando um debate levantando os questionamentos abaixo:



2004, p. 19

GOMIDE,

- ✓ O quê você achou da atitude do menino? E da mãe?
- ✓ O quê você pensa sobre os castigos?
- ✓ Qual seria sua reação nesta situação?

Cria-se um ambiente onde os pais poderão relatar suas dificuldades no estabelecimento de regras aos filhos.

LEITURAS, REFLEXÕES E DISCUSSÕES:

Fazer explanação sobre o assunto tendo como fundamentação teórica as idéias do livro de Lídia Weber *“Educar com carinho”* – páginas 95 a 104; Paula Gomide *“Pais presentes pais ausentes”* – páginas 13 a 25; Augusto Cury *“Pais brilhantes, professores fascinantes”* - páginas 88 a 99.

COMPROMETIMENTO DE AÇÃO:

- Faça uma lista de regras e horários para incorporar uma rotina na família. Vá aos poucos e com calma sem regradar o dia inteiro a cada minuto. Divirta-se e seja criativo.

4º ENCONTRO

A PUNIÇÃO FÍSICA

DINÂMICA:

Expor a gravura da página 37 do livro *“Pais presentes e pais ausentes”* de Paula Gomide.



2004, p. 37

GOMIDE,

Fazer os seguintes questionamentos:

- ✓ Bater ou não bater? Qual o limite entre dar palmadas, bater e espancar?
- ✓ Bater é um comportamento agressivo dos pais ou é um procedimento educativo, disciplinar?
- ✓ Existem conseqüências negativas para crianças que apanham? Bater é sempre prejudicial? Até que ponto?

LEITURA, REFLEXÃO E DISCUSSÃO:

Utilizar como fundamentação os textos dos livros: *“Pais presentes, pais ausentes”* de Paula Gomide – páginas 33 a 40 e *“Eduque com carinho”* de Lídia Weber – páginas 111 a 122.

COMPROMETIMENTO DE AÇÃO:

- Pensar se alguma vez a expressão de sua raiva diante de seu filho ajudou a melhorar a situação. Procure ter calma diante dos problemas, não reaja de forma exagerada, nem como se nada tivesse acontecendo; não acuse, não insulte, nem menospreze; fale o que sente, nada de lamúrias e de assumir o papel de vítima; escute com atenção e dê importância aos fatos; leve em consideração os sentimentos; experiências e opiniões da criança e adolescente; mantenha o foco no presente, não no passado.

- 5º Encontro

A SUPERVISÃO ESTRESSANTE E A MONITORIA POSITIVA

DINÂMICA:

Material: Pirulito para cada participante.

Procedimento: Todos em círculo, de pé. É dado um pirulito para cada participante, e os seguintes comandos: todos devem segurar o pirulito com a mão direita, com o braço estendido. Não pode ser dobrado, apenas levado para a direita ou esquerda, mas sem dobrá-lo. A mão esquerda fica livre. Primeiro solicita-se que desembrulhem o pirulito, já na posição correta (em círculo, braço estendido, segurando o pirulito). Para isso, pode-se utilizar a mão esquerda. O mediador da dinâmica recolhe os papéis e em seguida, dá a seguinte orientação: sem sair do lugar em que estão, todos devem chupar o pirulito! Aguardar até que alguém tenha a iniciativa de imaginar como executar esta tarefa, que só há uma: oferecer o pirulito para a pessoa ao lado!!! Assim, automaticamente, os demais irão oferecer e todos poderão chupar o pirulito. Encerra-se a dinâmica, cada um pode sentar e continuar chupando, se quiser, o pirulito que lhe foi oferecido. Abre-se a discussão que tem como fundamento maior dar abertura sobre a reflexão de quanto precisamos do outro para chegar a algum objetivo e de que é ajudando ao outro que seremos ajudados. Trazer reflexões sobre a ajuda mútua que existe na relação pais e filhos.

LEITURA, REFLEXÃO E DISCUSSÃO:

Como texto de apoio utilizar os livros *“Pais presentes, pais ausentes”* de Paula Gomide páginas 41 a 66; *“Eduque com carinho”* de Lídia Weber - páginas 88 a 94; *“Pais brilhantes, professores fascinantes”* Augusto Cury – páginas 33 a 37 / 42 a 50.

COMPROMETIMENTO DE AÇÃO:

- Valorize as grandes e também as pequenas conquistas do filho.
- Reforce o diálogo.

- 6º Encontro

O MODELO MORAL

DINÂMICA:

Ler a poesia fazendo reflexões sobre qual a importância da família em nossa vida.





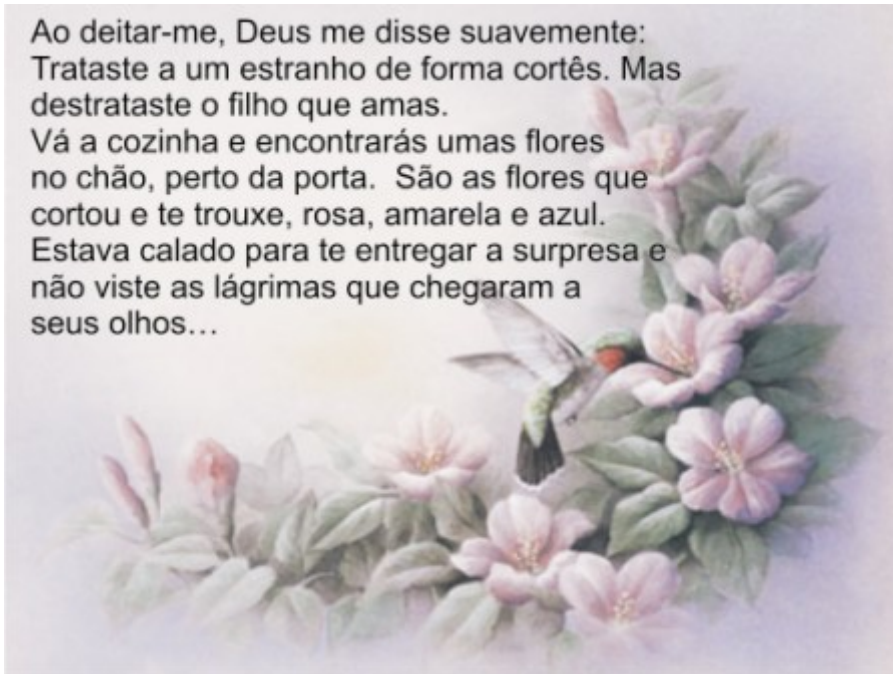
Tropecei em um
estranho
que passava e lhe pedi
perdão.

Ele respondeu:
"desculpe-me por favor;
não
a vi."

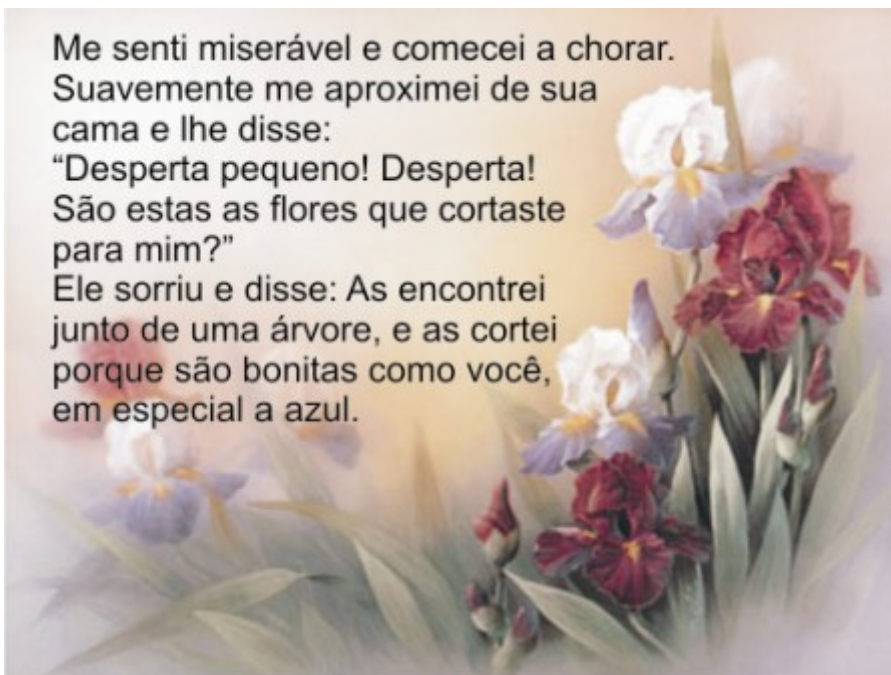
Fomos muito educados,
seguimos nosso caminho,
nos despedimos.



Ao deitar-me, Deus me disse suavemente:
Trataste a um estranho de forma cortês. Mas
destrataste o filho que amas.
Vá a cozinha e encontrarás umas flores
no chão, perto da porta. São as flores que
cortou e te trouxe, rosa, amarela e azul.
Estava calado para te entregar a surpresa e
não viste as lágrimas que chegaram a
seus olhos...

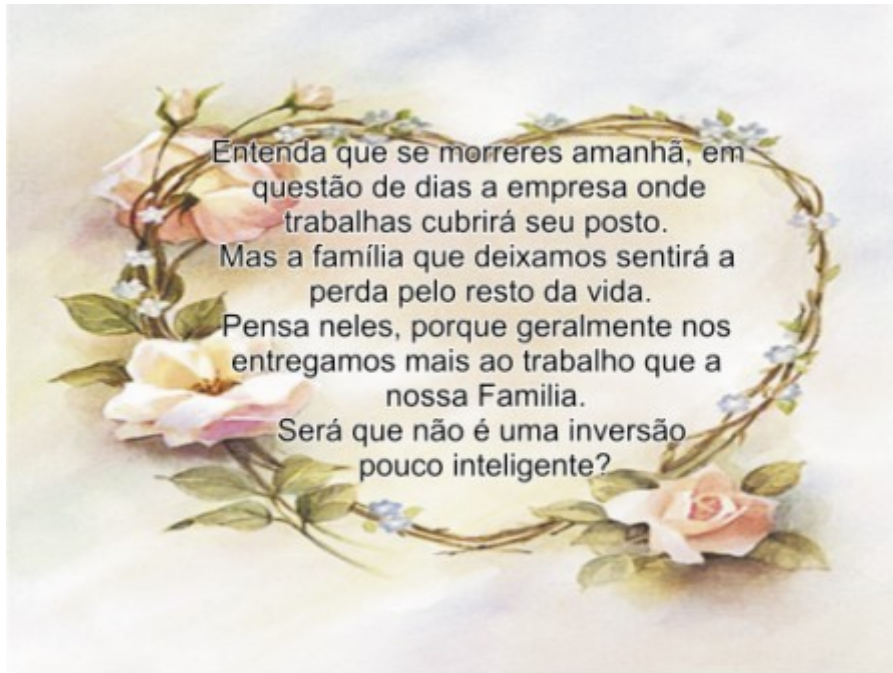


Me senti miserável e comecei a chorar.
Suavemente me aproximei de sua
cama e lhe disse:
“Desperta pequeno! Desperta!
São estas as flores que cortaste
para mim?”
Ele sorriu e disse: As encontrei
junto de uma árvore, e as cortei
porque são bonitas como você,
em especial a azul.



Filho, sinto muito pelo que disse hoje, não devia gritar
com você. Ele respondeu:
“está bem mamãe, te amo de todos os modos.”
Eu também te amo e adorei as flores,
especialmente a azul....

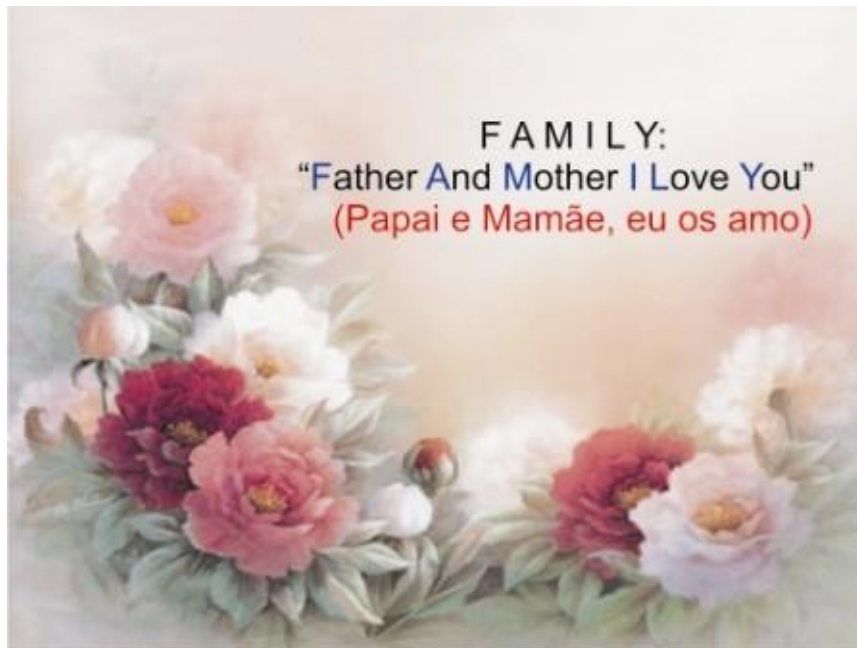




Entenda que se morreres amanhã, em questão de dias a empresa onde trabalhas cobrirá seu posto. Mas a família que deixamos sentirá a perda pelo resto da vida. Pensa neles, porque geralmente nos entregamos mais ao trabalho que a nossa Família. Será que não é uma inversão pouco inteligente?



Então, que há detrás desta história?
Sabes o que significa
Família em inglês?



LEITURA, REFLEXÃO E DISCUSSÃO:

Para este encontro utilizar como apoio os textos dos livros "*Pais presentes, pais ausentes*" de Paula Gomide - páginas 76 a 84 e "*Eduque com carinho*" de Lídia Weber – páginas 123 a 129.

COMPROMETIMENTO DE AÇÃO:

- Anote em um papel alguns comportamentos que você faz, mas que não gostaria que seus filhos fizessem. Converse com alguém sobre esses comportamentos e tente entender porque você continua apresentando esses comportamentos se não gostaria que seus filhos se comportassem assim. Pensem em como diminuir a frequência desses comportamentos no dia-a-dia.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eliana. **Relacionamento entre pais e filhos**. Disponível em: <<http://www.amorexigente.org.br>> Acesso em 17 abr. 2007.

BENETT, Vicki. **Mandando bem**. Trad. Vera Whately e Nancy Campi. São Paulo: Ed. Fundamento Educacional, 2004.

BERKENBROCK, Volney J. **Dinâmicas para encontros de grupo**. Petropolis: Ed. Vozes, 2003.

BOLLMAN, Cleusa M.. et al. Interação Pais e Escola. **Revista PEC**, Curitiba, v. 1, n. 1, jul. 2000.

BRANDÃO, Carlos R. **O desafio de formar pessoas através da educação**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>> Acesso em: 20maio 2007.

CARR-GREGG, Michael. **Criando Adolescentes**. Trad. Márcia Cláudia Alves. São Paulo: Ed. Fundamento Educacional, 2003.

CARVALHO, Maria E. P. Modos de educação, gênero e relação escola-família. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 121, abr. 2004.
CHAPMAN, Gary e CAMPBELL, Ross. **As cinco linguagens do amor das crianças**. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.

CURY, Augusto J. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. São Paulo: Academia de inteligência, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

GOMES, Juarez. Escola e família: a educação de filhos através das “cinco linguagens do amor”, uma proposta de prática escolar. In: Semana da Educação, n. IX, 2007. Londrina:UEL.

GOMIDE, Paula I.C. **Pais presentes, pais ausentes: regras e limites**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

HICKMANN, Roseli. Escola e família: às voltas com os tênues limites da disciplina. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br>> . Acesso em: 04 jun.2007.

OLIVEIRA, Sergio. **Limites**. Disponível em: <<http://www.amorexigente.org.br>> Acesso em: 17 abr. 2007.

PINHEIRO, Débora Patrícia N. A resiliência em discussão.
Psicologia em Estudo, Maringá, v. 9, n. 1, 2004.

VIEIRA, Cristina C. L. **Melhores pais, melhores filhos**: educar pelo exemplo: reflexões para pais e professores. Petrópolis: Vozes, 2006.

WEBER, Lídia. **Eduque com carinho**: equilíbrio entre amor e limites. Curitiba : Juruá, 2005.